

PM-ES

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO

SOLDADO COMBATENTE

- Língua Portuguesa
- Redação Discursiva
- Raciocínio Lógico e Matemático
- Geografia Geral, Brasil e do Espírito Santo
- História do Brasil e do Espírito Santo

DE ACORDO COM O EDITAL DE ABERTURA Nº 001 - CFSD/2026

 **NOVA**
CONCURSOS



Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas
do Instituto IDECAN
Legislação comentada

Polícia Militar do Espírito Santo

PM-ES

Soldado Combatente

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Soldado Combatente de acordo com o Edital de Abertura nº 001 - CFSD/2026, da Polícia Militar do Espírito Santo (PM-ES).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *IDECAN*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse o conteúdo complementar disponível on-line para este livro em nossa plataforma: *Geografia Geral, Brasil e do Espírito Santo disponível em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE
ADQUIRIR
A VERSÃO
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E INFERÊNCIAS DE TEXTOS.....	11
■ TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS.....	14
■ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	25
■ O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	26
■ RELAÇÕES SEMÂNTICO LEXICAIS.....	28
METÁFORA.....	28
METONÍMIA.....	28
ANTONÍMIA.....	29
SINONÍMIA.....	29
HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA.....	29
REITERAÇÃO.....	29
COMPARAÇÃO.....	29
REDUNDÂNCIA.....	29
■ NORMA ORTOGRÁFICA.....	29
■ MORFOSSINTAXE DAS CLASSES DE PALAVRAS E OS SEUS RESPECTIVOS EMPREGOS.....	31
ARTIGO.....	31
NUMERAL.....	31
SUBSTANTIVO.....	32
ADJETIVO.....	34
ADVÉRBIOS.....	36
PRONOME.....	38
VERBO.....	41
PREPOSIÇÃO.....	46
CONJUNÇÃO.....	47
INTERJEIÇÃO.....	48
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	48

■ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	54
■ COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS.....	56
■ SINTAXE: RELAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS ESTABELECIDAS ENTRE ORAÇÕES, PERÍODOS OU PARÁGRAFOS.....	60
PERÍODO SIMPLES	61
PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO	67
■ PONTUAÇÃO.....	71
■ FUNÇÕES DO “QUE” E DO “SE”	74
■ FONÉTICA E FONOLOGIA	75
SOM E FONEMA, ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS E DÍGRAFOS	75
■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	78
■ USO DA CRASE.....	82
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	99
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	99
RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO.....	133
■ RACIOCÍNIO LÓGICO.....	133
PROPOSIÇÕES LÓGICAS: COMPREENSÃO DE PROPOSIÇÕES SIMPLES E COMPOSTAS, IDENTIFICAÇÃO DE CONECTIVOS LÓGICOS (E, OU, NÃO), E ANÁLISE DE SUA VERACIDADE.....	133
TABELAS VERDADE: CONSTRUÇÃO DE TABELAS VERDADE PARA DETERMINAR A VERACIDADE DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS, UTILIZANDO OS DIFERENTES CONECTIVOS LÓGICOS	138
■ ARGUMENTAÇÃO LÓGICA	141
IDENTIFICAÇÃO DE ARGUMENTOS VÁLIDOS E INVÁLIDOS, E RECONHECIMENTO DE FALÁCIAS LÓGICAS EM RACIOCÍNIOS	141
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS	147
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO PADRÕES NUMÉRICOS, ALFABÉTICOS OU DE FIGURAS, IDENTIFICANDO A LÓGICA SUBJACENTE.....	147
■ DIAGRAMAS LÓGICOS	151
UTILIZAÇÃO DE DIAGRAMAS DE VENN PARA REPRESENTAR RELAÇÕES ENTRE CONJUNTOS E RESOLVER PROBLEMAS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	151
■ RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO	155

PRÁTICA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS BASEADOS EM RACIOCÍNIO DEDUTIVO (PARTINDO DE UMA REGRA GERAL PARA UMA CONCLUSÃO ESPECÍFICA) E RACIOCÍNIO INDUTIVO (GENERALIZANDO A PARTIR DE CASOS ESPECÍFICOS).....	155
■ MATEMÁTICA: ARITMÉTICA.....	156
OPERAÇÕES BÁSICAS (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO), PROPRIEDADES DOS NÚMEROS, FRAÇÕES, DECIMAIS, PORCENTAGENS, RAZÕES E PROPORÇÕES	156
■ ÁLGEBRA.....	168
RESOLUÇÃO DE EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES, SIMPLIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS, FATORAÇÃO, IDENTIDADES ALGÉBRICAS, SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES.....	168
■ GEOMETRIA.....	178
CONCEITOS GEOMÉTRICOS BÁSICOS (PONTOS, RETAS, PLANOS), MEDIDAS DE ÂNGULOS, PERÍMETROS E ÁREAS DE FIGURAS PLANAS, VOLUMES DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	178
■ TRIGONOMETRIA.....	196
APLICAÇÕES DE SENO, COSSENO E TANGENTE, IDENTIDADES TRIGONOMÉTRICAS, RESOLUÇÃO DE TRIÂNGULOS E PROBLEMAS ENVOLVENDO MEDIDAS DE ÂNGULOS	196
■ PROBABILIDADE: CONCEITOS DE PROBABILIDADE E EVENTOS.....	216
■ ESTATÍSTICA.....	217
CÁLCULO DE MÉDIAS, MEDIANAS, MODA, DESVIO PADRÃO, INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS	217
■ MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	225
CÁLCULOS DE JUROS SIMPLES E COMPOSTOS, DESCONTOS, TAXAS DE PORCENTAGEM, AMORTIZAÇÕES, SÉRIES UNIFORMES E PLANOS DE FINANCIAMENTO.....	225
■ RACIOCÍNIO MATEMÁTICO	233
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS QUE REQUEREM ANÁLISE LÓGICA, INTERPRETAÇÃO DE ENUNCIADOS E APLICAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS PARA ENCONTRAR SOLUÇÕES	233
HISTÓRIA DO BRASIL E DO ESPÍRITO SANTO	237
■ BRASIL	237
HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL: CONHECIMENTO SOBRE O PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO, DESDE A CHEGADA DOS PORTUGUESES EM 1500 ATÉ A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM 1822, ABORDANDO QUESTÕES COMO COLONIZAÇÃO, EXPLORAÇÃO ECONÔMICA, SOCIEDADE COLONIAL E RESISTÊNCIAS INDÍGENAS E ESCRAVAS	237
HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO: ESTUDO DO PERÍODO IMPERIAL BRASILEIRO, ABRANGENDO O PRIMEIRO REINADO, O PERÍODO REGENCIAL E O SEGUNDO REINADO, INCLUINDO QUESTÕES POLÍTICAS, ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS.....	242
HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MOMENTOS DA HISTÓRIA REPUBLICANA BRASILEIRA, INCLUINDO REPÚBLICA VELHA, ERA VARGAS, DITADURA MILITAR, REDEMOCRATIZAÇÃO E OS GOVERNOS CONTEMPORÂNEOS.....	247

POLÍTICA E GOVERNANÇA: CONHECIMENTO SOBRE A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO ESPÍRITO SANTO, INCLUINDO A ESTRUTURA DO GOVERNO ESTADUAL, AS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E AS PRINCIPAIS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO AO LONGO DA HISTÓRIA	259
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: COMPREENSÃO DOS PRINCIPAIS EVENTOS E PROCESSOS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, COMO GUERRAS, ALIANÇAS, TRATADOS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS AO LONGO DA HISTÓRIA.....	264
MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS: ESTUDO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS QUE MARCARAM A HISTÓRIA MUNDIAL E BRASILEIRA, COMO MOVIMENTOS OPERÁRIOS, FEMINISTAS, NEGROS, INDÍGENAS, AMBIENTALISTAS E CULTURAIS.....	264
HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL: CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL, INCLUINDO PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO, MIGRAÇÕES, CLASSES SOCIAIS, DESIGUALDADES, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	265
■ ESPÍRITO SANTO	269
COLONIZAÇÃO E POVOAMENTO: ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS HABITANTES DO TERRITÓRIO CAPIXABA, INCLUINDO OS POVOS INDÍGENAS QUE HABITAVAM A REGIÃO ANTES DA CHEGADA DOS COLONIZADORES EUROPEUS	269
ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO PORTUGUESA, AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E A FUNDAÇÃO DAS PRIMEIRAS VILAS E CIDADES NO ESPÍRITO SANTO	270
CICLO DO OURO E CICLO DO CAFÉ: ANÁLISE DOS PERÍODOS DE EXPLORAÇÃO DO OURO E DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO ESPÍRITO SANTO, DESTACANDO OS PRINCIPAIS EVENTOS, PERSONAGENS E IMPACTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DESSES CICLOS NA HISTÓRIA DO ESTADO	274
PERÍODO IMPERIAL E REPÚBLICA VELHA: ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NOS MOVIMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DO PERÍODO IMPERIAL E DA REPÚBLICA VELHA, INCLUINDO A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO, A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA, A POLÍTICA CAFEICULTORA E OS CONFLITOS POLÍTICOS REGIONAIS	278
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: ESTUDO DOS PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO AO LONGO DO SÉCULO XX, INCLUINDO A DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA, A IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E A EXPANSÃO DO MERCADO CONSUMIDOR	284
ERA VARGAS E DITADURA MILITAR: COMPREENSÃO DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DURANTE OS PERÍODOS DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS E DA DITADURA MILITAR NO BRASIL, E COMO ESSES EVENTOS AFETARAM O ESPÍRITO SANTO.....	285
MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS: ANÁLISE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO, COMO MOVIMENTOS SOCIAIS DE TRABALHADORES, MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS, MOVIMENTOS CULTURAIS E MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS LOCAIS	286
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: ESTUDO DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO, INCLUINDO O PAPEL DE MUSEUS, ARQUIVOS, MONUMENTOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES NA PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL	288

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E INFERÊNCIAS DE TEXTOS

INTRODUÇÃO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

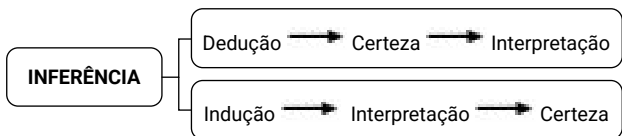
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade de escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

RACIOCÍNIO LÓGICO

VALORES LÓGICOS

Na lógica, temos apenas dois valores lógicos: **verdadeiro** ou **falso**. Quando temos uma declaração verdadeira, o seu valor lógico é **Verdade** (V); quando é falsa, dizemos que seu valor lógico é **Falso** (F).

ESTRUTURA LÓGICA

A Negação com o Conectivo “não”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

Conjunção (Conectivo “e”)

Representação simbólica: \wedge

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

Disjunção Inclusiva (Conectivo “ou”)

Representação simbólica: \vee

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

Disjunção Exclusiva (Conectivo “Ou...ou”)

Representação simbólica: \veebar

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

Condicional (Conectivo “se... então”)

Representação simbólica: \rightarrow

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

Bicondicional (Conectivo “se, e somente se”)

Representação simbólica: \leftrightarrow

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES LÓGICAS: COMPREENSÃO DE PROPOSIÇÕES SIMPLES E COMPOSTAS, IDENTIFICAÇÃO DE CONECTIVOS LÓGICOS (E, OU, NÃO), E ANÁLISE DE SUA VERACIDADE

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;
- **Pode ser classificada como Verdadeira ou Falsa:** ou seja, podemos atribuir o valor lógico verdadeiro ou o valor lógico falso para a declaração.

HISTÓRIA DO BRASIL E DO ESPÍRITO SANTO

BRASIL

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL: CONHECIMENTO SOBRE O PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO, DESDE A CHEGADA DOS PORTUGUESES EM 1500 ATÉ A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM 1822, ABORDANDO QUESTÕES COMO COLONIZAÇÃO, EXPLORAÇÃO ECONÔMICA, SOCIEDADE COLONIAL E RESISTÊNCIAS INDÍGENAS E ESCRAVAS

O que foi, afinal, a “descoberta” de um Novo Mundo para a Europa, no século XV? O que tal “descoberta” implicava, para os “descobridores” e os “descobertos”?

Esse “Novo Mundo” era assim considerado porque antes essas terras não constavam nos mapas do mundo ocidental, tampouco se conhecia sua fauna, flora e, sobretudo, sua população, que se mostrava radicalmente diferente da humanidade conhecida pelo ocidente. Tratava-se, afinal, de homens e mulheres que praticavam a poligamia, não trajavam roupas, viviam em constantes guerras e, para horror dos europeus, comiam carne humana. Muito pouco espaço se deu, na chamada descoberta, para efetivo conhecimento e aproximação da população nativa das Américas. Tinha-se muita curiosidade, exotismo e uma grande imaginação.

Em 1492, Cristóvão Colombo, comandando uma frota espanhola que procurava um caminho alternativo para as Índias, sob ordens dos reis católicos Fernando e Isabel, defrontou-se com o que chamariam de **continente americano** e seria um dos primeiros a usar o termo canibal para qualificar os nativos.

A Europa mantinha contato com os países do Oriente desde 1415, e os portugueses já haviam contornado uma parte considerável da costa africana no século XV. Ao final desse mesmo século, a questão era encontrar uma rota para as Índias que tornasse possível continuar com o comércio de especiarias, metais preciosos, joias e sedas, uma vez que a rota oriental estava sob o domínio turco islâmico, ou seja, interdita para os cristãos.

Os europeus, sobretudo espanhóis e portugueses, esperavam receber algum ressarcimento imediato pelas suas viagens desbravadoras, e de início não perceberam grande potencial de exploração econômica para a área “descoberta”. Continuaram as incursões ao Novo Mundo até serem descobertas, pelos espanhóis, reservas de metais preciosos no território que lhe cabia, deixando os portugueses ansiosos por descobrir na sua parte da América também grande quantidade de ouro e prata.

Sabe-se que desde o século XV os portugueses já haviam se lançado em espaços africanos. Esse movimento de aproximação se deu com o objetivo de expulsar os mouros da Península Ibérica, mas a manutenção do contato com o continente africano

permitiu que construíssem ali feitorias, promovendo, por fim, sua colonização. Seria apenas em 1500 que, dando sequência ao seu desbravamento marítimo, Portugal se depararia com o Brasil, embora já em 1494 lusitanos e espanhóis tivessem assinado o chamado **Tratado de Tordesilhas** que dividia o Novo Mundo entre os dois Estados.

Inicialmente, Portugal não teve interesse imediato em desbravar suas “novas” terras, uma vez que o comércio oriental lhe era mais rentoso. Os primeiros contatos permitiram a criação de um imaginário sobre o ambiente da América Portuguesa, assim como da população que lá habitava: o lugar era um paraíso na terra, no qual residiam todo tipo de monstros – de alguma forma, “os indígenas canibais” eram vistos, também, como uma espécie monstruosa.

Nos primeiros trinta anos após a chegada de Portugal à América Portuguesa, a exploração econômica se deu pela exportação da madeira do pau-brasil, que era recolhido e movimentado por trabalho indígena.

A Exploração do Pau-Brasil

Para a exploração do pau-brasil, a primeira fase da chegada portuguesa é caracterizada pela instituição das feitorias após a chegada da esquadra de Cabral em 22 de abril de 1500, até a instituição das capitânias hereditárias. Essas feitorias eram fortificações militares que visavam garantir o domínio sobre uma área e explorá-la. Foram construídas em Porto Seguro, Cabo Frio e Iguazu, fazendo a extração não apenas de pau-brasil, mas também do jacarandá, que possuíam valor para a fabricação de embarcação, móveis, além da tinta do pau-brasil para tecidos. A mão de obra empregada foi a indígena, que trocava produtos europeus em força de trabalho e permissão no uso da madeira; essa relação ficou conhecida como **escambo**.

Capitânias Hereditárias e Governo Geral

O território da América Portuguesa frequentemente sofria invasões de corsários de variadas nacionalidades, ficando evidente para a Coroa a necessidade de apossar-se efetivamente do território, uma vez que apenas o tratado de Tordesilhas não frearia as incursões e estabelecimentos não autorizados. Nesse sentido, foram criadas frentes colonizadoras independentes, que apresentavam pouca comunicação entre si, relacionando-se imediatamente apenas com a metrópole. O sistema administrativo pelo qual se optou foram as chamadas capitânias hereditárias, forma de administração realizada em outros domínios lusitanos. A Coroa não tinha os recursos necessários para realizar a exploração de tão amplos domínios, por isso, doou lotes de terras particulares que, com seus recursos econômicos e humanos, deveriam primar pelo desenvolvimento dos espaços. Esses lotes de terra eram hereditários.

O território da América Portuguesa foi dividido em quinze lotes, sendo quatorze capitânias que, por sua vez, eram administradas por doze donatários. O donatário era o responsável com poder proeminente e, além do uso da terra, também administrava o trabalho indígena. As capitânias não se relacionavam entre si e o distanciamento era evidente e preocupante, de modo que em 1572 a Coroa Portuguesa fragmentou a administração em dois governos-gerais: o Governo do Norte, que tinha como capital a cidade de Salvador

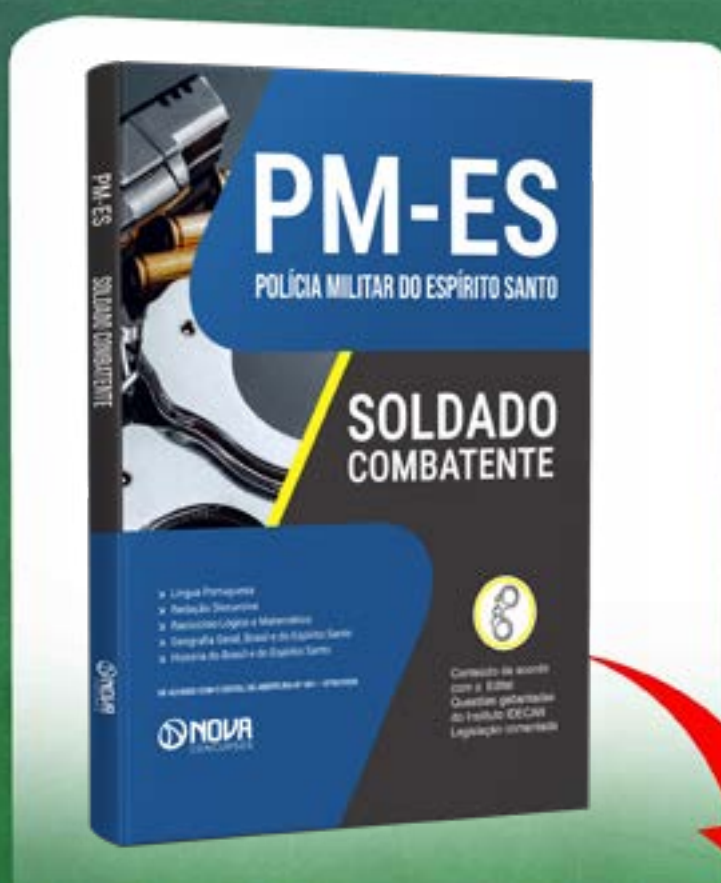
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)